

CONDUTAS TERAPÊUTICAS ALTERNATIVAS NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE EM PACIENTES COM AIDS

Autor: Edson Rodrigues de Paula Neto

Orientador: Prof. Dr. Elcio Magdalena Giovani

Doenças bacterianas, fúngicas ou viróticas, têm preocupado cada vez mais os profissionais da área da saúde bucal, não só quanto ao seu diagnóstico, mas também com relação ao tratamento e prevenção. Das manifestações oportunistas relacionadas aos pacientes HIV/ AIDS, a candidíase destaca-se como a mais prevalente. Cerca de 90% dos pacientes desenvolvem candidíase oral em suas diversas formas e/ou candidíase orofaríngea em vários estágios de AIDS. Agentes antifúngicos triazólicos, como fluconazol e itraconazol, são considerados agentes de primeira escolha para o tratamento e prevenção, porém podem causar efeitos adversos importantes; ainda, a exposição prolongada a azóis pode fazer com que o indivíduo crie resistência aos medicamentos, e nefro e hepatotoxicidade entre outros efeitos colaterais. A presente pesquisa objetiva diagnosticar e estabelecer condutas terapêuticas alternativas no tratamento das candidíases orais em pacientes imunossuprimidos com AIDS, edêntulos e que fazem uso de prótese total, condutas essas sem provocar efeitos colaterais, de fácil aplicabilidade e baixo custo, visando promover saúde e melhoria na qualidade de vida dessa população. Fazem parte da pesquisa sujeitos em tratamento odontológico no Centro de Estudos e Atendimento a Pacientes Especiais (CEAPE), do curso de Odontologia da Universidade Paulista, *Campus* Indianópolis, São Paulo – SP, portadores de sorologia positiva para o HIV, e com manifestações clínicas ou sintomas de candidíase bucal, que sejam edêntulos e portadores de prótese total. Serão avaliados sinais macroscópicos ou sintomas da candidíase oral, com até 50% de comprometimento da mucosa oral, caracterizando-se como leve ou moderada, bem como as próteses com relação à presença e quantidade de biofilme aderido. Os pacientes serão divididos aleatoriamente em dois grupos (G1 e G2), por meio de sorteio: o G1 será tratado com o antifúngico Nistatina (Micostatin®) e o G2 com água bicarbonatada (água+

bicarbonato de sódio). Espera-se que os resultados obtidos mostrem efetividade dos tratamentos propostos, permitindo o emprego dos mesmos como conduta opcional para candidíase em pacientes HIV.